

LIÇÃO Nº 10 – ESPÍRITO SANTO – O CAPACITADOR

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 07/03/2026.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Jl 2.28a

E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Joel 2:28,29; Atos 2.1-4; 8.14-17; 1 Coríntios 12.4-7

Joel 2

28 E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.

- Vemos que as maiores bênçãos colocadas diante do povo de Deus são: 1) O derramamento do Espírito de Deus sobre toda a carne; 2) O julgamento das nações; e 3) A glorificação do povo de Deus. Estas características não são mantidas estritamente em separado, mas, mesmo assim, são indicadas com clareza e relacionadas de perto umas com as outras. Os estudantes do Novo Testamento reconhecem com facilidade os versículos 28 a 32 por ser a promessa gloriosa citada por Pedro no Dia de Pentecostes, quando este a identificou por “é o que foi dito pelo profeta Joel” (At 2.16-21). E há de ser que, depois (um dia, no futuro), derramarei o meu Espírito sobre toda a carne (28). Se o Senhor deu a chuva temporã e a serôdia na forma de bênçãos materiais, também estava pronto para derramar (Is 32.5; Ez 39.29) bênçãos espirituais no dom do seu Espírito. Sob este aspecto, Pedro se refere ao comentário de Joel.

- Se o primeiro grande ensino em Joel é o arrependimento diante das adversidades, o segundo é o derramamento do Espírito sobre toda a carne. A promessa é uma amplificação de Números 11.29 e seu cumprimento, como já dissemos, ocorreu no Dia de Pentecostes narrado em Atos 2. A promessa em si é proeminentemente escatológica, embora objetivava “consolar o povo nos dias do profeta. Robinson declara que a promessa “é semelhante à mensagem de Jeremias de ‘um concerto novo’ (Jr 31.31-34). Ainda que não haja predição do Messias no livro de Joel, como bem observou Horton, o estudo deste livro deve nos levar a Cristo e ao batismo no Espírito Santo. Joel começa a construir a ponte para o Reino da Graça”.

- Após a promessa do Espírito para toda a carne, a profecia descreve os fenômenos pertinentes ao grande evento que Pedro, mais tarde, identificou com o Dia de Pentecostes. Em Números 12.6, sonhos e visões são as duas formas de revelação profética.

29 E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito.

- Esta alusão em Joel significa que os filhos, as filhas, os velhos e os jovens receberão o Espírito de Deus com os dons divinos. A promessa é estendida aos servos e servas (29; escravos e escravas). O evangelho deveria quebrar as correntes da escravidão, conclusão que os intérpretes judeus (a LXX e os fariseus) não conseguiram aceitar. A promessa do Espírito é o ponto culminante da profecia de Joel: 1) A promessa é universal, 28,29; 2) É uma promessa de um novo concerto, 32; 3) É uma promessa aos que creem.

Atos 2

1 E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

- Cumprindo-se o dia de Pentecostes literalmente significa “quando o dia de Pentecostes estava sendo completado”. Isto pode se referir ao final das sete semanas que precederam o Pentecostes. Mas como a palavra dia está no singular, e uma vez que o dia dos judeus começava no pôr-do-sol, pode-se assumir melhor que a frase indica que, naquela manhã, “o dia de Pentecostes estava se cumprindo”. Robertson diz: “Lucas pode querer dizer que o dia de Pentecostes ainda não estava terminado; ainda estava em curso”. Mas o verdadeiro significado da frase é provavelmente mais teológico do que cronológico. Lenski escreve: “Lucas está pensando na promessa do Senhor e de como agora se aproxima o seu cumprimento. A chegada deste dia conclui a medida do tempo que o Senhor contemplava quando Ele fez a promessa”.

- O retrocesso é anterior a isto — até às profecias do Antigo Testamento sobre o derramamento do Espírito Santo, como a referência de Joel 2.28. Todas estas promessas se cumpriram em Jerusalém, em 30 d.C. Pentecostes é a palavra grega que significa “cinquenta”. Este nome para a festa é encontrado pela primeira vez nos escritos apócrifos do período intertestamentário, em Tobias 2.1 e em 2 Macabeus 12.32. A designação do Antigo Testamento é Festa das Semanas (Ex 34.22; Dt 16.10), assim chamada porque a festa era celebrada sete semanas depois da Festa das Primícias, que marcava o começo da colheita de cevada (Lv 23.9-16).

- Todo homem judeu adulto deveria comparecer a três festas anuais — a Festa dos Pães Asmos (relacionada com a Páscoa), a das Semanas e a dos Tabernáculos (Dt 16.16). Os judeus da Palestina vinham em grande número a Jerusalém para a Páscoa, que comemorava o início da sua vida nacional e também assinalava o início do seu ano religioso. Mas os judeus da dispersão tinham a sua maior celebração no Pentecostes. Isto se devia ao fato de que a viagem pelo Mediterrâneo era muito mais segura em maio ou junho (Pentecostes) do que em março ou abril (Páscoa). Encontramos um exemplo disto no caso de Paulo. Na sua última viagem a Jerusalém, ele não teve tempo para visitar Efeso, porque “apressava-se... para estar, se lhe fosse possível, em Jerusalém no dia de Pentecostes” (At 20.16). Em uma ocasião anterior, ele tinha escrito aos coríntios: “Ficarei, porém, em Efeso até ao Pentecostes” (1 Co 16.8). Estas são as três únicas passagens o Novo Testamento onde aparece a palavra Pentecostes.

- Existe uma tradição entre os judeus de que a Festa das Semanas comemorava a entrega da Lei no Sinai. Não se sabe ao certo se esta era a opinião na época de Jesus. Purves observa que não há menção disto no Antigo Testamento, nem em Filo nem em Josefo, e conclui: “Provavelmente foi depois da queda de Jerusalém que se iniciou esta tradição”. Dosker é ainda mais específico quando escreve: “Ela originou-se com o grande rabino judeu Maimonides [século XII] e foi copiada pelos escritores cristãos”. Mas Foakes Jackson declara: “Não podemos deixar de recordar a cena da entrega da Lei no monte Sinai, quando Israel se tornou uma comunidade estritamente religiosa, e há razão para supor que o Pentecostes já era a festa comemorativa da entrega da lei”. O Pentecostes

era o cumprimento de Jeremias 31.33 — “porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração”. Aqui há uma completa submissão à vontade de Deus. E simultaneamente a base e o fruto da completa santificação do crente.

- Na nova edição revisada da obra de Hasting, em um volume, o Dictionary of the Bible, afirma-se que tanto os fariseus quanto os saduceus consideravam o Pentecostes como “a festa que concluía a Páscoa”. Este fato tem nuances teológicas. A crucificação de Cristo, quando Ele se ofereceu como um sacrifício pelo pecado do homem, e a ressurreição, que validou o seu sacrifício como aceito divinamente, seriam incompletas sem o derramamento do Espírito. De certa maneira, a sexta-feira santa e o domingo de Páscoa não seriam senão um prelúdio para o dia de Pentecostes. A crucificação, a ressurreição e a ascensão, juntas, formam o êxodo de Jesus da terra de volta para o céu, que era a preparação necessária para o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes. Jesus disse: “... vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-ei” (Jo 16.7). Quando Maria encontrou pela primeira vez o Cristo ressuscitado, ela abraçou os seus tornozelos, em um abraço que não queria deixá-lo ir (cf. Mt 28.9). Mas Jesus gentilmente a advertiu: “Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai” (Jo 20.17), i.e., “não se agarre a mim” na carne, que é limitada em tempo e espaço, mas deixe-me ir, para que você possa receber-me no Espírito. Sem dúvida, Maria madalena era uma das “mulheres” (1.14) que estavam esperando no cenáculo.

- Quando o Espírito Santo encheu o seu coração no dia de Pentecostes, ela teve a presença do seu Senhor ressuscitado consigo durante todo o tempo e em todos os lugares. No dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. O melhor texto grego diz: “juntos em um lugar” — homou ao invés de homothymadon. Daí, a força total da última expressão, reunidos, não deve ser ressaltada aqui. No entanto, tanto a palavra homou (juntos) quanto o contexto sugerem um espírito de unidade. Uma das traduções recentes afirma: “Eles estavam todos harmoniosamente em um lugar” (Berk).

2 E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

- A primeira parte do versículo 2 diz literalmente: “e, de repente, veio do céu um som (grego echos), como de um vento veemente e impetuoso”, i.e., como o rugido reverberante de um tornado. Ele encheu toda a casa. Alguns estudiosos sugeriram que o derramamento do Espírito sobre os discípulos pode ter ocorrido no Templo. Mas Lenski provavelmente está correto quando diz: “Se Lucas tivesse em mente uma sala no Templo, ele certamente teria escrito hierori”.

3 E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

- Este som, como o rugido do vento, serviu como um alerta para todos os que estavam reunidos. Se alguém tinha estado sonolento, agora estaria completamente desperto. Assim, todos eles viram as línguas repartidas, como que de fogo (3). O texto grego diz: “línguas como que de fogo distribuindo-se” (ou “sendo distribuídas”). Hackett descreve a cena corretamente quando diz: “A aparição semelhante ao fogo apresentou-se primeiramente em um corpo único, e então repentinamente repartiu-se em todas as direções, para que uma porção pousasse sobre cada um dos presentes”.

- A importância desses dois símbolos — o vento e o fogo — é demasiado óbvia para ser perdida.

Knowling diz: “O fogo, como o vento, era símbolo da presença divina (Ex 3.2) e do Espírito que purifica e santifica (Ez 1.13, Ml 3.2,3)”. Blaiklock escreve: “O vento (2) e o fogo (3) eram uma simbologia aceita da operação poderosa e purificadora do Espírito de Deus”. Isto é, quando o Espírito Santo enche o coração do crente, Ele confere tanto o poder quanto a pureza. Ninguém pode ter uma coisa sem ter a outra. Receber o Espírito Santo na sua totalidade é sentir ambas as coisas, simultaneamente.

- Qual era o propósito da combinação sobrenatural do som e da visão, do vento e do fogo? E muito instrutiva a comparação com o que teve lugar no monte Sinai, em relação à entrega da Lei. Lemos que “Houve trovões e relâmpagos sobre o monte, e uma espessa nuvem, e um somido de buzina mui forte... E todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; e a sua fumaça subia como fumaça de um forno, e todo o monte tremia grandemente” (Ex 19.16-18). Uma nova época passava a existir; nascia uma nova era. Era importante que os israelitas percebessem a suprema importância do momento. Eles deveriam estar fortemente conscientes da autoridade divina da Lei que lhes estava sendo entregue. Assim foi com o Pentecostes. A revelação do Espírito Santo iniciava-se. Os discípulos deveriam estar alertas e ativos para o que estava acontecendo. Os símbolos do vento e do fogo ajudaram-nos a entender o significado daquilo que acontecia.

4 E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.

- Mas estas coisas, juntamente com o falar em outras línguas, não eram senão acompanhamentos do Pentecostes; eram acessórios temporários. O tema central era que todos foram cheios do Espírito Santo (4). Este foi o grande milagre, que de longe superou os demais. O fato de que o derramamento do Espírito Santo purificou os corações dos discípulos é indicado claramente pelas palavras de Paulo no Concílio de Jerusalém. Falando das pessoas na casa de Cornélio (cap. 10), ele declarou: “E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós; e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando o seu coração pela fé” (At 15.8-9). Essas duas coisas — encher com o Espírito Santo e purificar o coração — estão assim equiparadas (ou, pelo menos, foi afirmado que são simultâneas).

- Qual é o significado da afirmação de que os discípulos cheios do Espírito Santo começaram a falar em outras línguas? (4). Os versículos seguintes parecem indicar claramente que os discípulos falavam em linguagens articuladas e compreensíveis. O propósito disso parece ter sido a evangelização mais eficaz da multidão de judeus e prosélitos, muitos dos quais compreenderiam melhor a mensagem do evangelho na sua própria língua (8) do que no grego ou no aramaico normalmente falado. Os primeiros quatro versículos poderiam se esquematizados assim: Pentecostes — (1) O lugar; (2) O som; (3) A visão; (4) A importância,

1 Coríntios 12

4 Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

- A variedade de dons (12.4). A palavra diversidade transmite a ideia de uma distribuição, divisão ou repartição. O Espírito Santo não se contradiz. Dessa forma, qualquer dom que Ele concede a uma pessoa não está em oposição ao dom que foi dado à outra, nem um dom seria superior ou inferior a qualquer outro. Todos os dons procedem de Deus e são usados na sua obra redentora entre os homens.

- Os dons (charisma) se originam da mesma raiz da gloriosa palavra cristã graça (charis). A ideia é de alguma coisa que foi concedida, e nesse sentido todos os cristãos recebem dons de Deus, à medida que o amor e a graça e a totalidade da vida cristã são concedidos ao homem. Mas, em um sentido especial, alguns membros da igreja recebem dons além daqueles que estão diretamente relacionados com a salvação pessoal. Esses dons especiais variam em número, mas todos vêm do mesmo Espírito.

5 E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

- A variedade de maneiras de servir (12.5). Além de uma grande variedade de dons que representam uma expressão direta do Espírito Santo, existe uma grande distribuição de ministérios (ou “serviços”, RSV). A maneira como os dons são usados é chamada de serviços ou ministérios (diakonia). Esta palavra grega denota “cada serviço que visa o bem da igreja”. Aparentemente, Paulo inclui o conceito de “serviços” à ideia dos dons para minimizar a importância destes, e maximizar a unidade do Espírito.

6 E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

- Uma variedade de resultados (12.6). Também existe na igreja uma diversidade de operações. A palavra operações (energematon) sugere uma “coisa trabalhada” ou um efeito produzido. Existem diferentes forças trabalhando dentro e através da igreja, produzindo diferentes resultados. Existem provas, em toda parte, na criação e na igreja, das maneiras pelas quais Deus opera. Mas Ele nunca opera contra si mesmo e aqui o apóstolo novamente desenha um contraste entre a harmonia das manifestações de Deus e as dissensões e divisões entre os coríntios.

7 Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.

- O Espírito Santo opera a favor de um único propósito (12.7). Os dons, ministérios e resultados produzidos por toda a obra têm um único propósito - beneficiar a igreja toda, e glorificar a Deus. Dessa forma, os dons não devem alimentar a rivalidade ou gerar a inveja. Os dons espirituais são concedidos para o que for útil, isto é, para beneficiar os outros. Eles são destinados ao bem comum.

Referências bibliográficas:

- BAPTISTA, Douglas. **A Santíssima Trindade — O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- BAPTISTA, Douglas. **Lições Bíblicas: A Santíssima Trindade — O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Espírito Santo - O Capacitador**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Espírito Santo - O Capacitador**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Espírito Santo - O Capacitador**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Espírito Santo - O Capacitador**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.